



4

RESSEGURO



4. RESSEGURO

O recurso a mecanismos de dispersão e cobertura do risco assume uma importância fundamental na gestão do negócio das empresas de seguros. Embora o co-seguro e a securitização de riscos – através do mercado de capitais – permitam implementar algumas soluções neste domínio, o resseguro tradicional continua a constituir o instrumento preferencialmente escolhido pelos operadores para garantir uma adequada mitigação dos riscos tendo em conta a sua capacidade de subscrição.

Volume de negócios

No mercado português, o comportamento da taxa de cedência (indicador correspondente ao peso dos prémios de resseguro cedido no conjunto dos prémios brutos emitidos de seguro directo e de resseguro aceite) continua a evidenciar níveis estruturalmente distintos não apenas entre os segmentos Vida e Não Vida, mas também entre os principais agregados deste último.

Quadro 4.1 Taxa de cedência – Seguro directo e resseguro aceite

| milhares de euros | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|-----------------------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | Montante | Taxa de cedência | Montante | Taxa de cedência | Montante | Taxa de cedência |
| Ramo Vida | 116.227 | 1,3% | 134.715 | 1,6% | 158.662 | 1,7% |
| Ramos Não Vida | | | | | | |
| Acidentes de Trabalho e Doença | 130.918 | 11,0% | 114.292 | 9,3% | 234.690 | 17,2% |
| Acidentes de Trabalho | 31.576 | 4,1% | 14.365 | 1,9% | 19.454 | 2,6% |
| Doença | 99.343 | 23,3% | 99.927 | 21,1% | 215.236 | 34,2% |
| Incêndio e Outros Danos em Coisas | 308.759 | 44,3% | 253.760 | 38,8% | 265.173 | 39,4% |
| Automóvel | 159.111 | 7,9% | 101.364 | 5,1% | 104.256 | 5,5% |
| Aéreo e Marítimo e Transportes | 38.598 | 81,2% | 32.464 | 76,1% | 35.249 | 77,9% |
| Responsabilidade Civil Geral | 27.729 | 32,7% | 23.480 | 27,7% | 24.105 | 26,0% |
| Outros Ramos | 118.899 | 35,6% | 109.636 | 32,7% | 126.681 | 33,1% |
| <i>dos quais</i> Assistência | 26.924 | 32,4% | 28.631 | 31,5% | 28.640 | 23,7% |
| Total Ramos Não Vida | 784.014 | 17,9% | 634.997 | 14,7% | 790.155 | 17,7% |
| Total | 900.241 | - | 769.712 | - | 948.817 | - |

Da análise do quadro anterior é notório que o recurso ao resseguro assume um papel relativamente residual no ramo Vida, com uma taxa de cedência de apenas 1,7%, um valor praticamente inalterado face ao registado em 2006 e ligeiramente inferior à média registada no período 1999-2007 (cerca de 1,8%). Este comportamento decorre do facto de a transferência de risco financeiro ser tradicionalmente reduzida.

Por outro lado, em Não Vida a taxa de cedência global ascendeu a 17,7%, um acréscimo de 3 pontos percentuais em relação a 2006, em linha com o registado em 2005 (17,9%) e superior à média do período 1999-2007 (16,9%). Contudo, deve sublinhar-se que o peso da transferência de risco se encontra influenciado pela utilização de plataformas especializadas na gestão de alguns segmentos de negócio, nomeadamente nos ramos Doença e Assistência (excluindo estes, a taxa de cedência de Não Vida seria de 12,2%).

Quadro 4.2 Evolução da taxa de cedência – Seguro directo e resseguro aceite

milhares de euros

| | Montante | | Taxa de cedência | |
|----------------------|----------|----------|------------------|----------|
| | Vida | Não Vida | Vida | Não Vida |
| 1999 | 77.737 | 689.511 | 1,8% | 18,6% |
| 2000 | 77.835 | 552.529 | 2,1% | 16,6% |
| 2001 | 62.874 | 478.193 | 1,7% | 16,6% |
| 2002 | 92.354 | 720.475 | 2,0% | 17,9% |
| 2003 | 106.314 | 705.975 | 2,0% | 16,8% |
| 2004 | 124.879 | 662.514 | 2,1% | 15,6% |
| 2005 | 116.227 | 784.014 | 1,3% | 17,9% |
| 2006 | 134.715 | 634.997 | 1,6% | 14,7% |
| 2007 | 158.662 | 790.155 | 1,7% | 17,7% |
| Média | 105.733 | 668.707 | 1,8% | 16,9% |
| Desvio padrão | 31.017 | 102.173 | 0,3% | 1,2% |

O acréscimo verificado na taxa de cedência foi comum a quase todos os ramos, excepção feita à Responsabilidade Civil Geral, em que esta decresceu pelo terceiro ano consecutivo.

A maior variação neste indicador registou-se no agregado Acidentes de Trabalho e Doença, estando o mesmo fortemente influenciado pela utilização de plataformas especializadas em Doença em que a transferência de risco é efectuada dentro do grupo (os prémios de resseguro cedido do ramo Doença correspondem a 91,7% do total deste agregado).

O grupo de ramos Incêndio e Outros Danos em Coisas permanece aquele em que os prémios de resseguro cedido apresentam maior expressão em termos absolutos, tendo-se verificado um acréscimo de 0,6 pontos percentuais face ao ano anterior, para 39,4%, valor no entanto inferior à média do período 1999-2007, em resultado do comportamento favorável registado ao nível da sinistralidade.

Em termos absolutos, é uma vez mais bem patente a tradicional política de cedência de riscos no agregado Aéreo e Marítimo e Transportes, com uma taxa de 77,9% em 2007, ligeiramente superior ao valor de 2006, mas contudo inferior à média dos últimos 6 anos (81,9%).

Em virtude da organização do mercado em termos de grupos financeiros, o resseguro é por vezes colocado em empresas do mesmo grupo. No entanto, verifica-se que a situação no ramo Vida é bastante distinta da observada em Não Vida. No primeiro caso, a percentagem colocada no grupo tem vindo a decrescer nos últimos quatro anos, representando somente 8% em 2007. Por seu turno, nos ramos Não Vida tem-se assistido a uma tendência crescente para a colocação de resseguro em empresas do grupo, sendo que em 2007 a mesma representou 43,1% dos prémios de resseguro cedido. Registe-se, contudo, que este valor se encontra influenciado pela utilização das plataformas especializadas em alguns segmentos de negócio anteriormente referidas.

Quadro 4.3 Peso do resseguro cedido a empresas do grupo

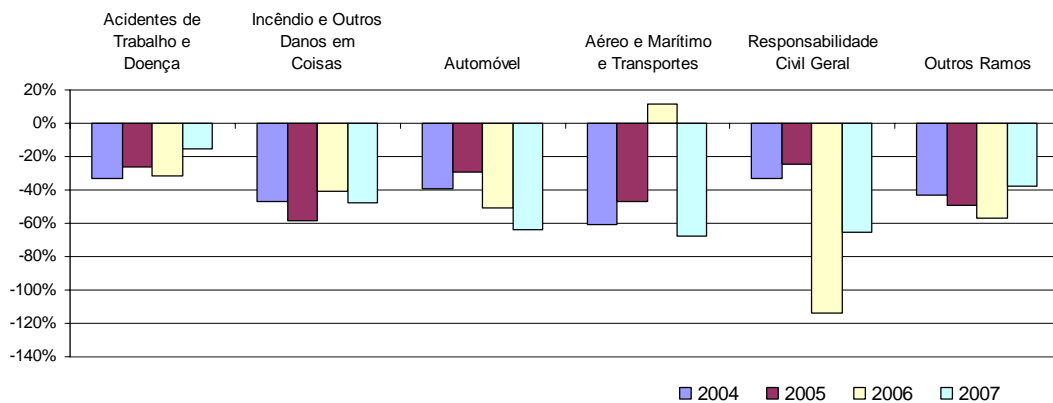
| | Vida | | | | Não Vida | | | |
|-----------|-------|-------|-------|-------|----------|-------|-------|-------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
| Grupo | 48,4% | 12,3% | 10,0% | 8,0% | 38,0% | 23,8% | 30,5% | 43,1% |
| Não Grupo | 51,6% | 87,7% | 90,0% | 92,0% | 62,0% | 76,2% | 69,5% | 56,9% |

No tocante à análise dos saldos de resseguro, verifica-se que, em 2007, e à semelhança dos dois anos anteriores, este foi estruturalmente favorável aos resseguradores, numa proporção que representou cerca de 40% dos prémios de

resseguro cedido. De destacar a evolução do agregado Marítimo e Transportes, que registou um saldo, em percentagem dos prémios brutos de resseguro cedido, de -68% em 2007, que compara com 12% em 2006, valor então fortemente influenciado pelos resultados de um operador no Seguro Aéreo.

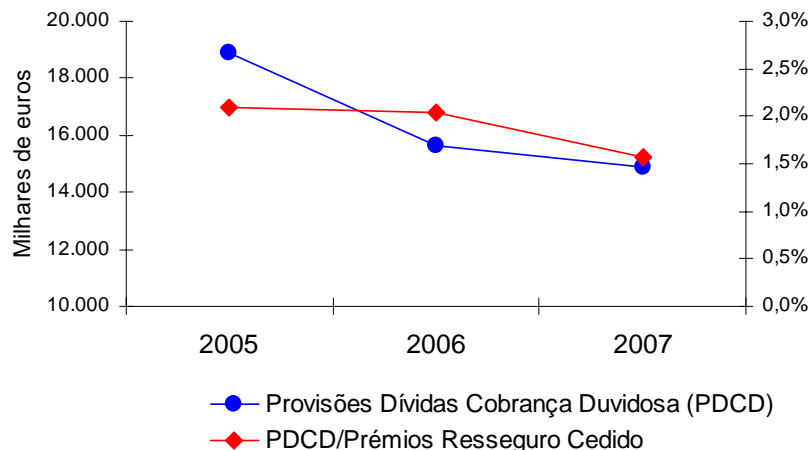
É de salientar, igualmente, o saldo do Seguro Automóvel (que se reduziu em 14 pontos percentuais), em boa medida devido ao comportamento de alguns operadores de grande dimensão. O saldo em Acidentes de Trabalho e Doença (mais 16 pontos percentuais que em 2006) encontra-se, como já se referiu, significativamente influenciado pelas referidas plataformas de gestão especializadas. Finalmente, o saldo de resseguro nos Outros Ramos aumentou 20 pontos percentuais, fruto da evolução registada em Assistência (situação idêntica a Doença) e em Crédito.

Gráfico 4.1 Saldo de resseguro em função dos prémios de resseguro cedido – Ramos Não Vida



Relativamente às dívidas de cobrança duvidosa dos resseguradores, verifica-se que a respectiva provisão tem vindo a diminuir, quer em termos absolutos, quer relativamente à percentagem dos prémios de resseguro cedido, o que evidencia um padrão de selecção criteriosa em termos de colocação do resseguro.

Gráfico 4.2 Evolução da provisão para créditos de cobrança duvidosa de resseguradores



Seguidamente, apresenta-se uma análise mais detalhada do resseguro ao nível dos ramos Vida e Não Vida, em termos da dispersão geográfica dos resseguradores aos quais as empresas de seguros supervisionadas pelo ISP recorrem e das tipologias de tratados subscritos. A solidez financeira daqueles mesmos resseguradores, medida pelos *ratings* mais recentes atribuídos pela agência Standard & Poor's⁷, é igualmente abordada.

4.1. Ramos Não Vida

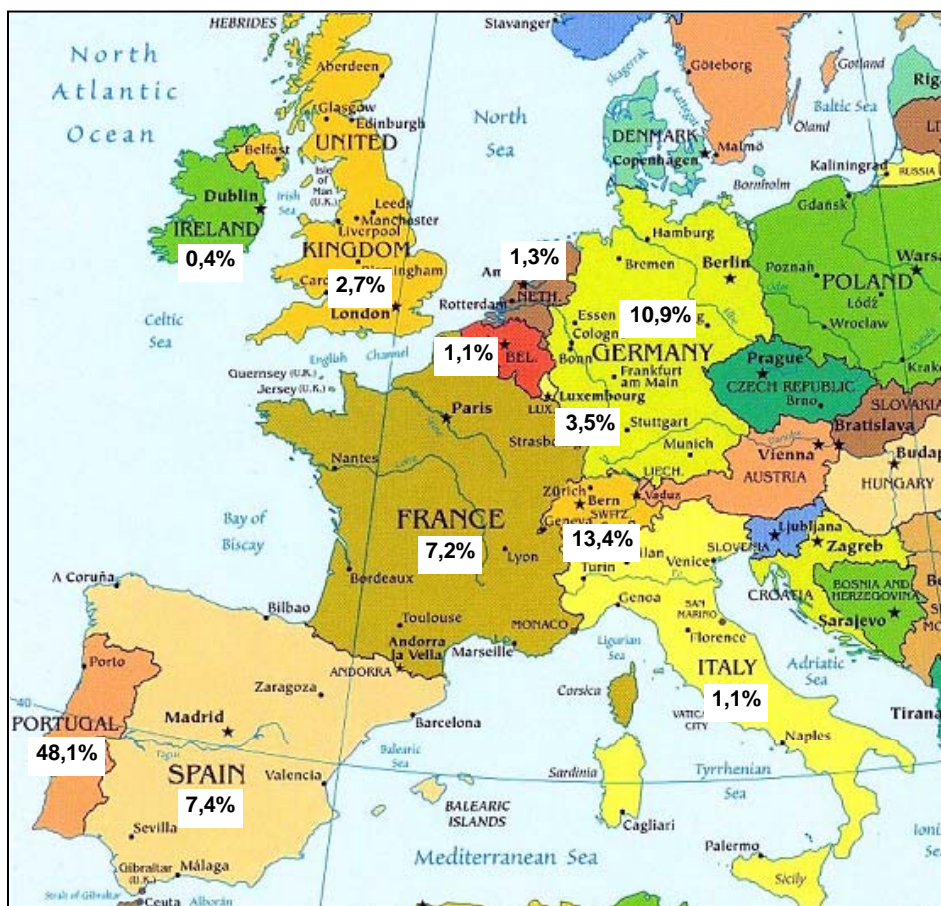
Ao nível dos ramos Não Vida, o mercado nacional, à semelhança de anos anteriores, continua a colocar riscos quase exclusivamente em empresas sediadas na Europa, as quais foram destinatárias de 97,2% dos prémios de resseguro cedido, menos 1,4 pontos percentuais que em 2006. Considerando somente a União Europeia, esta proporção atinge 83,8%, mais 1,6 pontos percentuais que em 2006. À semelhança do ano anterior, a Alemanha e a Espanha continuaram a ser os principais mercados receptores a nível da UE. Saliente-se que, com a excepção de Portugal, todos os principais mercados de colocação de resseguro ao nível da UE sofreram um decréscimo da sua quota, tendo o mercado nacional sido o responsável pela subida do peso da colocação de resseguro nesta região. A proporção correspondente a Portugal, contrariamente ao ano anterior, registou um acréscimo de 60,2% dos prémios de resseguro cedido, tendo a importância relativa de Portugal como ressegurador aumentado face ao ano anterior (48,1% em 2007, que compara com 37,4% em 2006). Deve, no entanto, sublinhar-se que o peso da transferência de risco para o mercado nacional encontra-se distorcido pela utilização, por alguns grupos, das já referidas plataformas especializadas na gestão de alguns segmentos de negócio.

Os negócios de resseguro colocados em Portugal têm como destinatários as empresas de seguros de direito nacional (36,2%), as sucursais de empresas com sede na UE (7,1%) e os corretores, que subsequentemente efectuam a colocação em resseguro (cerca de 4,8%). Refira-se que, do resseguro efectuado em entidades de direito nacional, a retrocessão para outras operadoras aumentou 1,8 pontos percentuais (2,9% em 2007 face a 1,1% em 2006), continuando no entanto a ser muito reduzido.

Excluindo a UE, o resseguro efectuado na Europa encontra-se concentrado na Suíça (13,4% em 2007 por comparação com 16,4% em 2006), maioritariamente colocado (80%) na Swiss Reinsurance Company, grupo ressegurador líder do mercado internacional desde 2006. Por último, registe-se o forte aumento do resseguro colocado em empresas de seguros sediadas no *off-shore* de Guernsey, cuja colocação em 2006 era residual e que em 2007 passou a representar 1,6% da totalidade dos prémios de resseguro cedido. Não obstante a localização de Guernsey ser na Europa, dado tratar-se de um *off-shore* foi englobado na classificação “resto do mundo”.

⁷ Fonte: Standard & Poor's, no *site* www.standardandpoors.com, consultado em 02-07-2008.

Figura 4.1 Dispersão geográfica dos prémios de resseguro cedido – Ramos Não Vida



A informação apresentada na figura anterior poderá ser complementada com o quadro seguinte, em que se apresentam as quotas correspondentes às oito empresas com maior peso no resseguro (excluindo operadores nacionais) cedido pelas empresas de seguros portuguesas. Estas entidades, com sede em vários países europeus, representam cerca de 30% do total do resseguro nos ramos Não Vida (37% em 2006).

Este *ranking* apresenta alguma estabilidade face a anos anteriores, destacando-se a perda de quota de mercado da Axa (4.º posto com 2,6% em 2007, uma descida face ao 3.º posto do *ranking* com 3,5% em 2006) e a subida da Mapfre do 7.º lugar, em 2006, para o 3.º em 2007 (apesar de ter registado uma redução de peso de 2,8% para 2,6%).

Quadro 4.4 Dispersão por ressegurador dos prémios de resseguro cedido – Ramos Não Vida

| Ressegurador | País | Quota |
|-----------------------|------------|-------|
| 1.º Swiss Re | Suíça | 10,7% |
| 2.º Munich Re | Alemanha | 6,2% |
| 3.º Mapfre | Espanha | 2,6% |
| 4.º Axa | França | 2,6% |
| 5.º Tagus Re | Luxemburgo | 2,2% |
| 6.º Allianz | Alemanha | 2,1% |
| 7.º Partner Re | França | 2,0% |
| 8.º Genworth Guernsey | Guernsey | 1,6% |

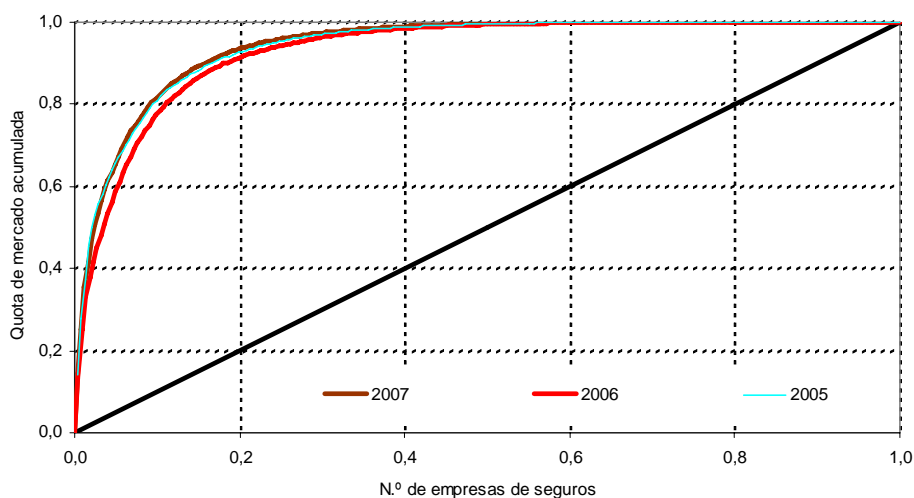
No tocante à concentração do mercado Não Vida (incluindo resseguro aceite por empresas de seguros a actuar em Portugal em regime de estabelecimento e por corretores), constata-se que o mesmo é altamente concentrado, apresentando um índice de Gini de 0,884 e um índice de Hirschman-Herfindahl de 0,058, face a um mínimo teórico⁸ de 0,004, apesar da redução do peso das oito primeiras de 37% para 30%. Da análise do quadro abaixo é patente que o nível de concentração aumentou face a 2006, situando-se em níveis semelhantes aos de 2005. Tal situação é também claramente visível através de curva de Lorenz. Saliente-se, no entanto, que esta evolução resulta do efeito das plataformas de gestão de negócio especializadas anteriormente identificadas.

Quadro 4.5 Medidas de concentração – Ramos Não Vida

| Ano | Índice de Gini | H.H. | Min. H.H. | H.H. vs. Mín. |
|------|----------------|-------|-----------|---------------|
| 2007 | 0,884 | 0,058 | 0,004 | 14,3 |
| 2006 | 0,862 | 0,051 | 0,005 | 11,4 |
| 2005 | 0,881 | 0,063 | 0,004 | 15,2 |

H.H. – Índice de Hirschman-Herfindahl

Gráfico 4.3 Curva de Lorenz – Ramos Não Vida

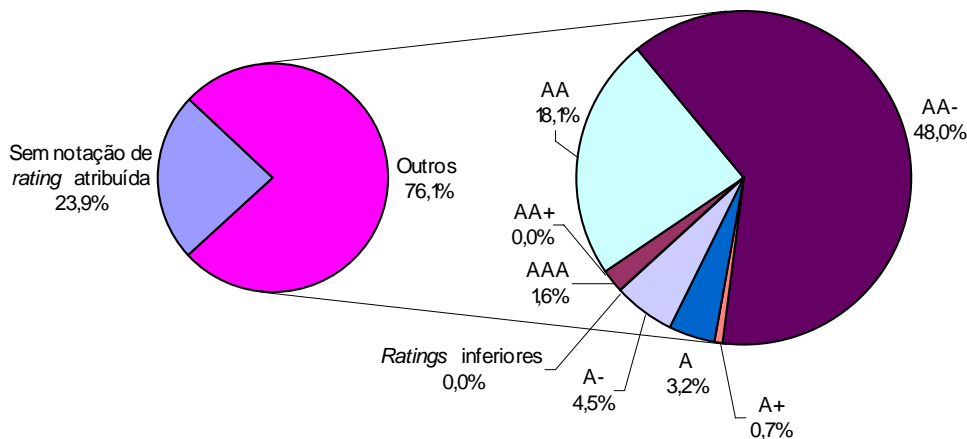


Para aferir da solidez financeira das empresas de resseguro, factor que assume importância fundamental neste tipo negócio, tendo em conta o risco de crédito que é assumido pelas cedentes, efectua-se no presente relatório, como já foi referido, uma análise por *rating* dos resseguradores. As notações utilizadas são as atribuídas mais recentemente pela agência Standard & Poor's, tendo sido excluídos desta análise, em particular, os corretores de resseguro e as empresas de seguros a operar em Portugal em regime de estabelecimento.

⁸ O mínimo teórico corresponde ao valor que o índice assumiria no caso de uma perfeita distribuição do mercado entre os operadores (todos apresentando quotas de mercado idênticas).

No gráfico seguinte apresenta-se a caracterização, em termos de *ratings*, das colocações em resseguro efectuadas pelas entidades supervisionadas pelo ISP.

Gráfico 4.4 Distribuição por *ratings* dos resseguradores – Ramos Não Vida



Da análise do gráfico anterior é possível constatar que cerca de 24% dos montantes ressegurados são colocados em empresas que não apresentam notação de *rating* (mais 2 pontos percentuais que em 2006) – o que, todavia, não significa necessariamente debilidade financeira⁹ – e apenas 0,2% são colocados em empresas com classificações inferiores a “A”. Esta situação comprova a preocupação na procura de entidades com comprovada solidez financeira para ressegurar riscos, sendo o *rating* médio dos resseguradores “AA-“, tal como em 2006. A maior exigência pode ainda ser ilustrada pelo facto de, em 2007 e 2006, a proporção de cedências colocadas em operadores com notação inferior a “AA-“ ser, respectivamente, de apenas 8,4% e 8,5%. Estruturalmente, a distribuição por classe de *rating* manteve-se muito semelhante a 2006, representando os resseguradores com classificação “AA-“ e “AA” 48% e 18,1%, respectivamente, em 2007, por comparação com 53% e 15%, respectivamente, em 2006.

Seguidamente, efectua-se uma breve análise dos tipos de tratados utilizados para colocação de resseguro, relativamente aos ramos com maior taxa de cedência, *i.e.*, aos agregados Incêndio e Outros Danos, Aéreo e Marítimo e Transportes e ao ramo Responsabilidade Civil Geral. Adicionalmente, estender-se-á a análise ao agregado Acidentes de Trabalho e Doença.

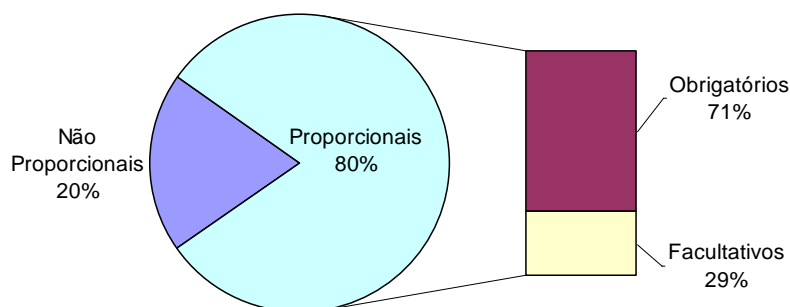
Cedências em Incêndio e Outros Danos

No que respeita ao seguro de Incêndio e Outros Danos, a situação não se alterou significativamente face ao observado em 2006 e 2005, continuando a maior parte dos tratados (80%) a assumir o tipo proporcional, sendo que 38% correspondem ao tipo excedente de somas (*surplus*) com plenos de retenção definidos por capital e por apólice/risco. Com enfoque somente na cedência em facultativo (23% do total), verifica-se que esta é também maioritariamente negociada em proporcional.

⁹ Como refere a Standard & Poor's, *an insurer designated “NR” is NOT RATED, which implies no opinion about the insurer’s financial security.*

Quanto aos tratados não proporcionais, estes são utilizados, em mais de metade dos casos, para protecção do risco catastrófico através da cobertura de perdas por evento (XL – de *excess of loss* – catastrófico).

Gráfico 4.5 Cedências em resseguro – Seguro de Incêndio e Outros Danos



Cedências em Aéreo, Marítimo e Transportes

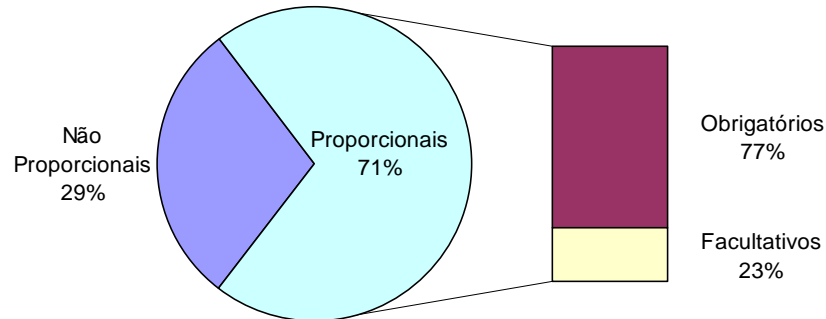
No agregado Aéreo, Marítimo e Transportes, que continua a apresentar a maior taxa de cedência dos ramos Não Vida (77,9% em 2007), a distribuição dos tratados não é estruturalmente diferente da verificada no seguro de Incêndio e Outros Danos. Com efeito, mais uma vez são os proporcionais aqueles que apresentam um maior peso (71%) e, do mesmo modo, a maioria diz respeito aos de excedente de somas (*surplus*) com capitais máximos definidos por capital e por apólice, seguidos dos tratados em quota-parte.

Sem prejuízo do anteriormente referido, é de salientar que os tratados não proporcionais sofreram um acréscimo de 8 pontos percentuais face a 2006. Tomando em consideração somente os facultativos (19% do total, 23% em 2006), a esmagadora maioria destes são igualmente do tipo proporcional.

Relativamente aos tratados não proporcionais, 71% destes assume a cobertura de excesso de perdas por risco (*working excess of loss*).

Em 2006, 79% dos tratados deste agregado correspondiam a formas de cobertura proporcionais, dos quais 75% eram contratados sob a forma de obrigatórios e 25% negociados em facultativo.

Gráfico 4.6 Cedências em resseguro – Seguros Aéreo, Marítimo e Transportes



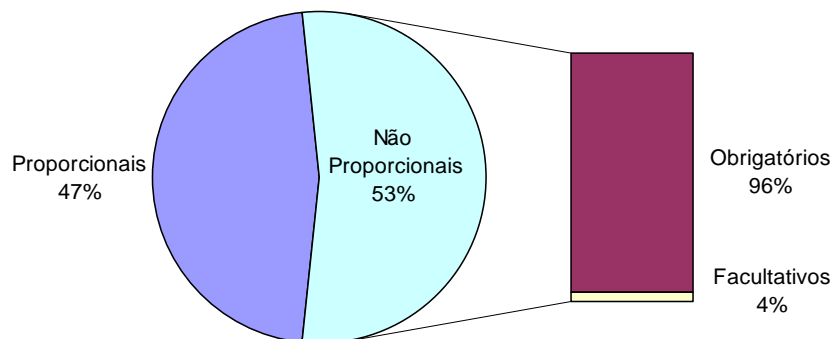
Cedências em Responsabilidade Civil Geral

No que respeita ao ramo Responsabilidade Civil Geral, a situação continua a ser claramente distinta dos agregados anteriormente analisados.

Com efeito, neste tipo de risco, e como consequência da maior probabilidade de ocorrência de sinistros “de ponta”, são os tratados não proporcionais que assumem o papel preponderante (este tipo de cobertura reduz mais eficazmente a exposição da cedente a perdas mais significativas), sendo que a maioria – cerca de 82% – corresponde à modalidade de cobertura de excesso de perdas fixada por risco (*working excess of loss*). É também de realçar que, tal como no ano transacto, apenas 4% dos não proporcionais correspondem a facultativos.

Existem, no entanto, diferenças significativas face a 2006, quer em termos do peso dos tratados não proporcionais, que decresceu 10 pontos percentuais, quer em termos da importância relativa dos facultativos (28% e 19% em 2007 e 2006, respectivamente). Ambas as situações são provocadas pelo grande aumento de cedências em facultativo proporcionais (outros proporcionais) de um operador de mercado.

Gráfico 4.7 Cedências em resseguro – Ramo Responsabilidade Civil Geral



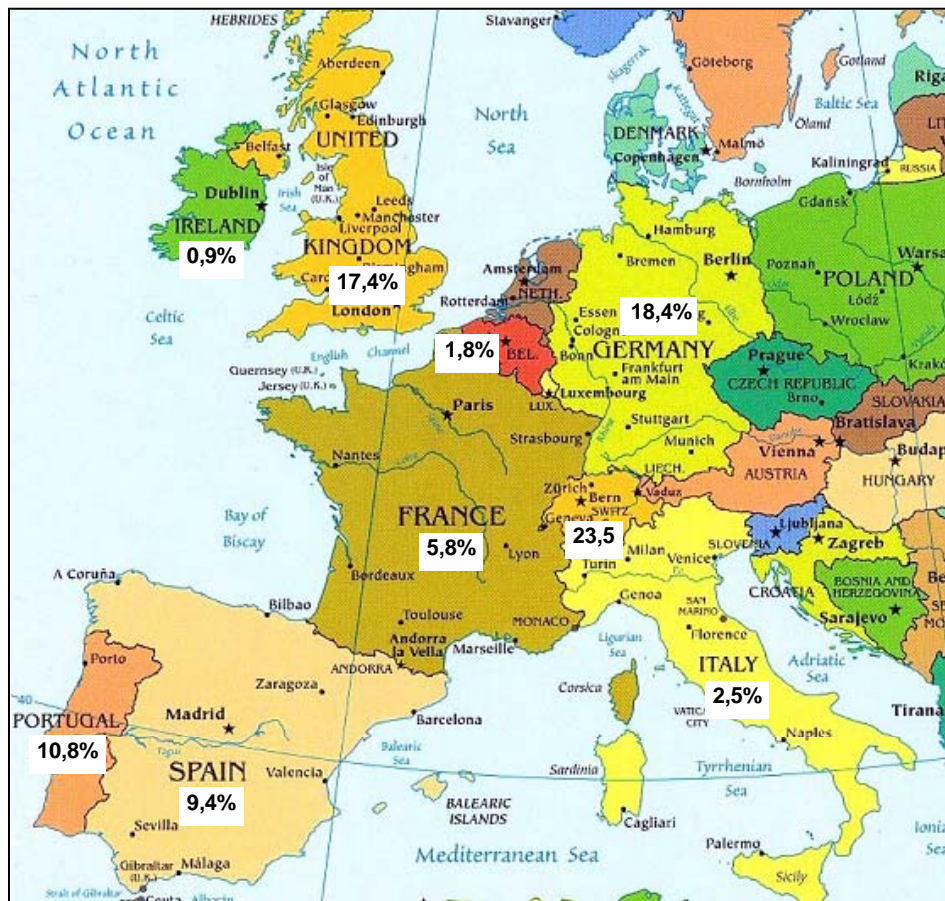
4.2. Ramo Vida

Em termos históricos, no ramo Vida, o recurso ao resseguro como forma de gerir os riscos assume menor importância, sendo maioritariamente ressegurados os de morte e de incapacidade. Na realidade, a utilização de mecanismos de transferência de risco financeiro é reduzida, o que pode ser comprovado pela baixa taxa de cedência apresentada por este ramo (1,7%).

Neste segmento, cerca de 90% dos prémios de resseguro cedido são atribuídos a empresas sediadas na Europa, tendo-se registado um aumento de 7,4% em relação a 2006. No caso de se considerarem apenas os Estados-Membros da União Europeia, a percentagem baixa para 67,1%, situação que se deve exclusivamente aos resseguradores suíços, que apresentam uma grande importância no resseguro no ramo Vida. Relativamente ao resto do mundo, observa-se um decréscimo de 7,4%, o qual teve origem, quase na totalidade, numa diminuição dos prémios associados a um ressegurador sediado em Guernsey.

Figura 4.2

Dispersão geográfica dos prémios de resseguro cedido – Ramo Vida



Relativamente aos países europeus, o negócio de resseguro na Suíça, na Alemanha e no Reino Unido representa 59,3% do total, mais 3,5% que o registado em 2006, o que se ficou a dever, em grande parte, a um acréscimo do volume de negócios em operadores sediados na Suíça e no Reino Unido.

Salienta-se que as percentagens na Suíça e na Alemanha se devem, quase na totalidade, a uma única empresa, tal como se pode observar no quadro seguinte. As quotas associadas à Swiss Reinsurance Company (Suíça) e à Munich Reinsurance Company (Alemanha) são as mais significativas, representando,

respectivamente, 97,0% e 86,9% da produção de resseguro cedido, no ramo Vida, nesses países.

No que respeita aos prémios colocados em empresas com sede em território nacional, verificou-se um aumento de 3,5% para 10,8%. Contudo, deve ter-se em atenção que este valor se encontra distorcido por operações de resseguro financeiro decorrentes da reestruturação de um grupo financeiro, não correspondendo a uma efectiva transferência de risco.

Merece ainda ser referida a colocação de 3,3% dos prémios de resseguro cedido em duas empresas norte-americanas.

Comparativamente com os ramos Não Vida, é de notar um decréscimo da percentagem registada em *off-shores*, de 12,5% em 2006 para 6,0% em 2007, em grande parte devido a uma redução dos prémios associados a uma empresa sediada em Guernsey.

Analisando os oito primeiros resseguradores, constata-se que estes representam cerca de 68% do total¹⁰, uma concentração superior à observada nos ramos Não Vida.

Quadro 4.6 Dispersão por ressegurador dos prémios de resseguro cedido – Ramo Vida

| | Ressegurador | País | Quota |
|-----|-------------------|-------------|-------|
| 1.º | Swiss Re | Suíça | 22,8% |
| 2.º | Munich Re | Alemanha | 16,0% |
| 3.º | Genworth UK | Reino Unido | 10,2% |
| 4.º | CitiInsurance | Reino Unido | 5,6% |
| 5.º | Genworth Guernsey | Guernsey | 4,0% |
| 6.º | SCOR | França | 3,7% |
| 7.º | Santander | Espanha | 3,3% |
| 8.º | Generali | Itália | 2,5% |

Em comparação com o *ranking* relativo aos ramos Não Vida, a estrutura é substancialmente diferente a partir do 3.º lugar, sendo que a única empresa em comum é a Genworth Guernsey, embora esta apresente uma quota superior no ramo Vida. É ainda de realçar a subida do grupo Genworth, com sede no Reino Unido, para o 3.º lugar.

A concentração do mercado Vida (incluindo resseguro aceite por empresas de seguros a actuar em Portugal em regime de estabelecimento e por corretores), é bastante elevada, apresentando um índice de Gini de 0,789 e um índice de Hirschman-Herfindahl de 0,103, face a um mínimo teórico de 0,014. Da análise do quadro seguinte é patente que o nível de concentração aumentou face a 2006, situando-se em níveis semelhantes aos de 2005. Tal situação é também claramente visível através da análise da curva de Lorenz. Saliente-se, no entanto, que esta evolução se encontra influenciada pelas já referidas operações de resseguro financeiro.

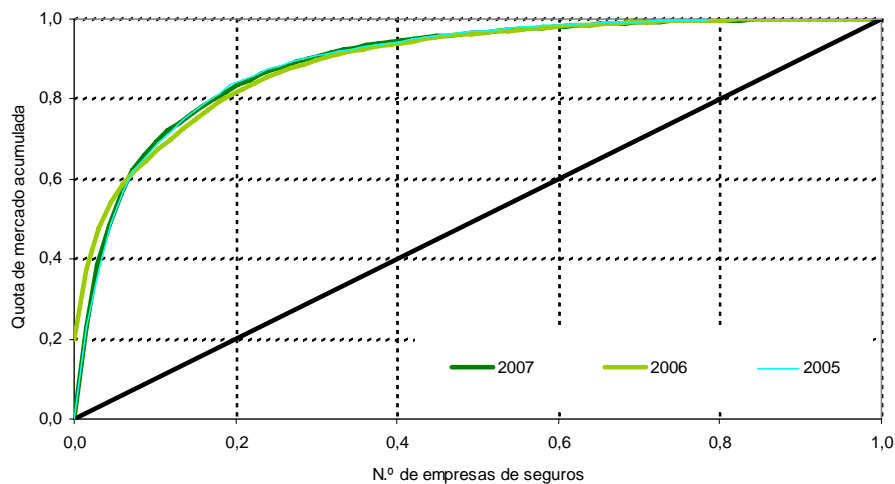
Quadro 4.7 Medidas de concentração – Ramo Vida

| Ano | Índice de Gini | H.H. | Min. H.H. | H.H. vs. Min |
|------|----------------|-------|-----------|--------------|
| 2007 | 0,789 | 0,103 | 0,014 | 7,1 |
| 2006 | 0,764 | 0,094 | 0,015 | 6,3 |
| 2005 | 0,791 | 0,103 | 0,015 | 6,9 |

H.H. – Índice de Hirschman-Herfindahl

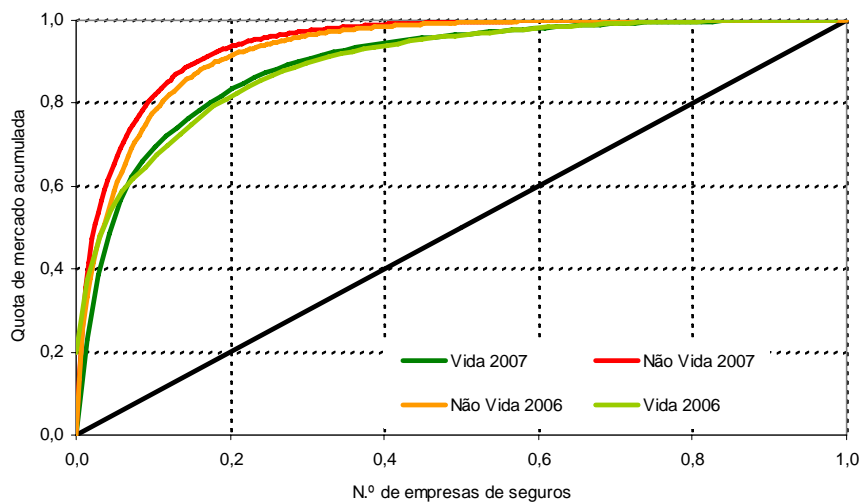
¹⁰ No *ranking*, tal como no caso dos ramos Não Vida, não foram considerados corretores nem empresas sediadas em Portugal.

Gráfico 4.8 Curva de Lorenz – Ramo Vida



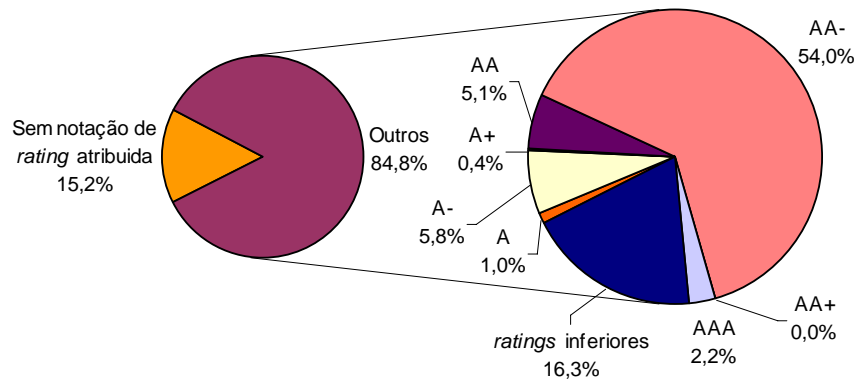
Efectuando uma comparação entre Vida e Não Vida, constata-se que o primeiro segmento apresenta, ainda assim, um nível de concentração inferior face aos seguros.

Gráfico 4.9 Curva de Lorenz – Ramo Vida vs. Ramos Não Vida



Tendo em consideração a importância do risco de crédito das empresas de resseguro, foi efectuada uma análise idêntica à realizada para os ramos Não Vida em termos do *rating* dos resseguradores.

Gráfico 4.10 Distribuição por *ratings* dos resseguradores – Ramo Vida

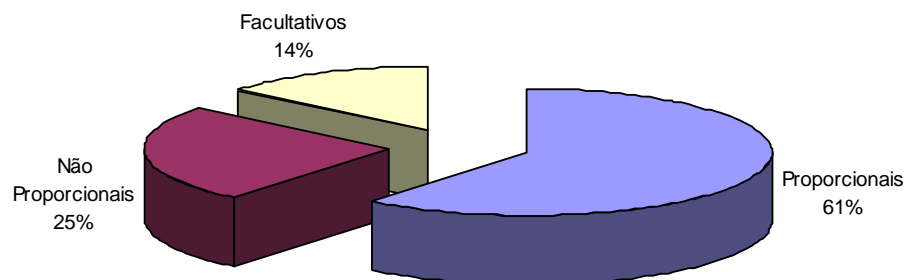


Contrariamente ao que se verificou em Não Vida, a proporção de empresas sem notação de *rating* atribuída reduziu-se em cerca de 5 pontos percentuais (de 20% em 2006 para cerca de 15% em 2007), em simultâneo com o aumento da percentagem referente a empresas com classificações inferiores a “A-” (aumento de 11% em 2006 para cerca de 16% em 2007). No caso das empresas com notação “AAA” a percentagem subiu para 2%, voltando aos níveis registados em 2005.

Tratados Vida

Analisando os contratos de resseguro mais utilizados no mercado nacional para cedência dos riscos no ramo Vida, verifica-se que os tratados proporcionais representam 61% do total, um valor próximo dos 62% observados em 2006.

Gráfico 4.11 Cedências em resseguro – Ramo Vida



Relativamente ainda aos proporcionais, é de salientar que a cobertura de excedente de somas (*surplus*) assume especial relevância, representando 71%. No âmbito dos tratados não proporcionais, constata-se a existência de uma repartição semelhante entre excesso de perdas com cobertura por risco (*working excess of loss*) e excesso de perdas com cobertura por evento (XL catastrófico).

No que se refere às colocações facultativas, a desagregação em proporcionais e não proporcionais permite verificar que as primeiras têm um peso de cerca de 73%, dos quais aproximadamente 46% dizem respeito à cobertura por excedente de somas.

